



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

USO DE WEBLOG NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Aurelane Alves Santana*
(UESB)

Nerêida M^a. S.Mafra Benedictis**
(UESB)

RESUMO

Este trabalho tem o intuito de demonstrar a utilização do weblog na prática docente do Estágio Supervisionado de Geografia da UESB. A criação de páginas educativas na internet pelos professores-estagiários do Instituto Educacional Euclides Dantas/IEED em Vitória da Conquista/Ba foi uma estratégia da professora-orientadora para que os mesmos pudessem usar ferramentas de maior dinamicidade, complementar à pedagogia aplicada em sala de aula. Estando a internet, hoje, mais acessível e o seu uso cada vez maior pela sociedade, a criação desses weblogs, foi de suma importância no processo de ensino-aprendizagem da Geografia, corroborando com a explanação dos conteúdos vistos em sala de aula e naqueles inseridos nos livros didáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia, Ensino-aprendizagem, Weblog.

INTRODUÇÃO

Nos planos de aulas elaborados por alunos e professora-orientadora do estágio supervisionado em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da

* Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. E-mail: lanezinhalu@gmail.com. Membro do grupo de pesquisa Educação, Políticas Públicas, Meio Ambiente e Representações.

** Prof^a. Mestre do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; nereidamafrabenedictis@gmail.com. Membro do grupo de pesquisa Educação, Políticas Públicas, Meio Ambiente e Representações.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Bahia/UESB, foi apresentada a proposta de se criar weblogs para a complementação das aulas lecionadas pelos alunos-estagiários no período da segunda unidade do ano letivo de 2011 no Instituto Educacional Euclides Dantas (IEED) em Vitória da Conquista/Ba.

A criação dessas páginas na internet pôde, de fato, estreitar os laços entre professores-estagiários e alunos do IEED, contribuindo para que a prática dos mesmos pudesse vir a ser complementada e, sobretudo, facilitada, visando o aprendizado geral tanto dos alunos como, também, deles próprios, que se encontram na fase final da academia, mas, no início de sua vida profissional. Essa estratégia e todas as outras presentes nos planos de aulas, elaborados durante o estágio supervisionado servem de exemplos fundamentais para a continuidade do “ser professor” e uma reflexão sobre a profissão escolhida e ao mesmo tempo uma práxis comprometida com uma educação de qualidade.

Com a ascensão das redes sociais e as informações sendo disseminadas, socializadas e modificadas em frações de segundos todos os dias, esse trabalho traz a discussão sobre a utilização de weblogs no processo de ensino-aprendizagem tendo como objeto de análise o Blog “Geografia em Blog”, durante toda a fase de regência do estágio supervisionado, analisando sua contribuição no ensino e aprendizagem dos alunos do 2º ano A do IEED.

Nesta perspectiva, ao se utilizar de recursos tecnológicos como os weblogs, a educação promove uma maior dinâmica em sala de aula e possibilita ao aluno uma melhor participação na construção do conhecimento. É válido frisar que há certa aversão e resistência por parte dos alunos em realizar leituras de livros, principalmente dos didáticos, por esta atividade ser considerada como obrigatória. Mas, concomitante a isso, o que não se pode negar é que houve considerável aumento da leitura em nosso país, não apenas de livros, mas, também, do material disponível na internet - conjunto de informações mundiais, variantes em seus



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

desenhos, cores, tamanhos, letras e funções - que pode ser modificado em um piscar de olhos e que atraem milhares de leitores e pessoas sedentas por informações.

É essa dinamicidade, junto com a estética e com a valorização do visual, que faz com que o uso dos blogs seja uma estratégia interativa e funcional no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem. Isto é aproveitar do que a contemporaneidade nos oferece, gozando de ferramentas extras, contribuintes para o ensino, oferecendo aos alunos outras possibilidades de se aprender. É aproveitar dos interesses dos alunos pelas tecnologias e promover uma aprendizagem mais intelectual e divertida, complementar à produção do conhecimento.

Assim, a elaboração de blogs educativos, além de complementar aqueles conteúdos trabalhados em sala de aula, corresponde também a um espaço extensivo, mesmo que virtual, de uma turma, de colegas, de amigos, de compartilhamento de informações e notícias da atualidade ou não, podendo ser feitas correspondências com os assuntos inerentes à turma e a unidade que se está trabalhando, provocando o acionamento da criticidade presente em cada um, em um espaço que qualquer pessoa, até mesmo que esteja desvinculada desse universo da sala de aula, possa estar lendo e conhecendo um pouco do aluno da era digital.

A prática pedagógica no ensino de Geografia

O saber que vem sendo ensinado nas escolas, sobretudo de primeiro e segundo graus ainda está muito longe de permitir aos jovens a compreensão do mundo em que vivem, e muito menos ainda tem permitido abrir-lhes horizontes para sua transformação. (OLIVEIRA, 1998, p. 37).



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

O papel transformador do cidadão corresponde à construção social e auto-reprodutiva. Isso implica em dizer que o homem ao mesmo tempo em que produz conhecimento, necessita do que é externo a ele, aquilo presente na sociedade. “Por isso dizemos que a educação é uma instancia mediadora que torna possível a reciprocidade entre individuo e sociedade.” (ARANHA, 1996, p. 15).

Assim, “O ensinar-aprender acontece em vários espaços educativos. Porém, é na escola que ele encontra o seu lugar por excelência.” (KIMURA, 2008, p.76). Sem dúvidas a escola possui a finalidade de espacializar conhecimentos inerentes às ciências existentes. Esses conhecimentos diferentemente do senso-comum e juntamente a ele conformam o que vem a ser o pensamento crítico no homem. Assim, “a escola organiza os processos de aprendizagem dos alunos, de forma que eles desenvolvam as competências necessárias para serem cidadãos plenos e contribuam para melhorar nossa sociedade” (MORAN, 2005, p.37).

Por muito tempo e, em especial, no caso da disciplina de Geografia, o saber ficou condicionado apenas aos professores. Eles se caracterizavam como os detentores do saber em sua totalidade e, de maneira invariável, passavam os conteúdos aos alunos sem aproveitar o fato de que cada um já possuía uma visão de mundo formada.

Essa ação errônea dos professores causa até hoje impactos no processo de ensino-aprendizagem. Isso que dizer que, por mais que seja disponibilizado aos professores estratégias e instrumentos para que o ensino e aprendizagem aconteçam de maneira mais dinâmica, muitos professores ainda se prendem a técnicas arcaicas e que há muito tempo foram consideradas como ineficientes, que não trazem resultados satisfatórios na compreensão dos alunos do mundo em que vivem e, conseqüentemente, sobre a sua transformação. Dessa forma há a espacialização dos conteúdos sob as amarras do ensino tradicional, o que



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

caracterizou e caracteriza a Geografia como uma disciplina sem importância no processo de formação do conhecimento e da criticidade intrínseca ao homem.

Por muito tempo a Geografia foi vista e tida como uma pequena extensão da disciplina de história, ou, simplesmente, como uma disciplina chata, decorativa e positivista. E isso, é claro, não foi criado ao acaso e sim é algo que estava e ainda está realmente em vigência nas inúmeras escolas do país, onde professores permitem essa relegação da Geografia a uma disciplina escolar meramente sem grande importância no processo de formação do conhecimento crítico transformador da sociedade, “do mundo” (OLIVEIRA, 1998, p. 37).

Apesar das inúmeras discussões nas academias sobre a renovação da Geografia, a insistência, a impossibilidade de mudança e, ainda, a acomodação de professores na hora de lecionar atinge diretamente a postura e o interesse dos alunos no aprendizado dessa ciência. Ou seja, muitos alunos carregam a ideia de que a Geografia é apenas a decoração de nomes de países e suas respectivas capitais ou dos rios e de seus afluentes, o que se caracteriza como um erro crasso.

As estratégias criadas pelos professores para aulas mais dinâmicas utilizando recursos didáticos diferenciados, regadas de/pela criticidade e pela instigação do pensar são de fundamental importância para o distanciamento desse ideal de “Geografia como ciência/disciplina chata”. Para isso, a Geografia procura em sua renovação, iniciada em 1970, executar mudanças no cerne do problema em questão, isto é, nas suas bases teórico-metodológicas. Isso implica no momento em que os primeiros indícios do movimento da Geografia Crítica se evidenciam nas discussões e pautas de reuniões da Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB.

Assim, as mudanças na Geografia emersas nessa década vão corresponder a uma Geografia com bases na criticidade e, principalmente, na metamorfose da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem, para o que Cavalcanti (1998, p. 138), fielmente analisa:



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Nesse processo nem é passivo o aluno, nem o professor. O aluno é ativo porque ele é sujeito do processo e, por isso, sua atividade mental ou física é fundamental para a relação ativa com os objetos de conhecimento; o professor é ativo porque é ele quem faz a mediação do aluno com aqueles objetos. Portanto, ambos atuam, ou devem atuar, conjuntamente ante os objetos de conhecimento.

Apesar das diversas discussões e da necessidade de mudanças em como essa disciplina escolar é lecionada, ainda há certa resistência por parte de alguns profissionais da educação por estes se manterem presos às amarras do tradicionalismo descomedido outrora praticado com veemência em nossa educação escolar. Isso tende a se modificar vagarosamente, e, pelas discussões realizadas no núcleo acadêmico das universidades, essa tendência é crescente e a luta por uma Geografia melhor, constante. Sendo assim, é válido considerar as palavras novamente de Cavalcanti (1998, p. 14) sobre o ensino da Geografia:

O ensino de Geografia, assim concebido, busca propiciar a construção de conhecimentos e, especialmente, de conceitos geográficos pelos alunos. Para tanto, ganha importância a compreensão dos processos de mediação docente em função da aprendizagem desses alunos.

Sobre essa mediação docente e, principalmente, como ela ocorre, as suas estratégias, criações e vigências, é que será dada continuidade a análise sobre o uso dos weblogs e a sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem da Geografia.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Uso do weblog no ensino de Geografia durante o estágio supervisionado

A utilização de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem cada vez mais está em uso pelos professores das diversas disciplinas escolares, com o intuito, principalmente, das aulas se tornarem mais dinâmicas e interativas, dotadas de conteúdos suscetíveis à discussão. Isso implica em dizer que a utilização de outros recursos didáticos diferenciados do quadro negro, giz e professor, vêm se caracterizando como uma estratégia de real importância para a disseminação dos conteúdos entre os professores e alunos.

A internet como expressivo meio de comunicação em todo o mundo pode ser um instrumento de grande valor na adequação da prática pedagógica dos professores, pois “ela serve de instrumento aos profissionais e pesquisadores para se realizar um trabalho pedagógico que vá construir conhecimento” (NOGUEIRA, 2011, p. 37), provocar a interpretação e discussão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

[...] há uma percepção global do papel das tecnologias na organização do mundo atual e na capacidade do professor em lidar com as diversas tecnologias, interpretando sua linguagem e criando novas formas de expressão, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser utilizadas no processo educativo. (LEITE, 2003, p. 14).

É de suma importância que professores se sensibilizem com a real situação do ensino no país, e, no caso da Geografia, modifiquem o paradigma tradicionalista que perdura há anos no ensino dessa disciplina escolar, via utilização das tecnologias que todos os dias nos são impostas pela evolução/revolução da ciência tecnológica.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

As mudanças tecnológicas terão um impacto cada vez maior na educação escolar e na vida cotidiana. Os professores não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, o fax, que são veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem, de lazer, porque há tempos o professor e o livro didático deixaram de ser as únicas fontes do conhecimento. Ou seja, professor, alunos, pais, todos precisamos aprender a ler sons, imagens, movimentos e a lidar com eles. (LIBÂNEO, 1998, p. 40).

Valorizar as novas tecnologias que emergem na sociedade, e, precipuamente, fazer o seu uso de forma que possa vir a contribuir para a intelectualidade e conformação daqueles conhecimentos capazes de transformar o social se caracteriza como uma estratégia que pode ser utilizada na sala de aula e fora dela também.

Essa ferramenta, popularmente denominada “blog” - forma minimizada para “weblog” - surgiu, a princípio, como “diários pessoais em formato eletrônico, por apresentarem [...] relatos sobre a pessoa que o escreve, sua família, seus gostos, atividades, sentimentos, crenças e tudo que for conversável” (MARCUSCHI apud FRANCO, 2008, p. 3). Eles correspondem a páginas online, interativas, que sofrem atualizações à medida que o seu gerenciador realiza posts, isto é, atualizações da página, acordados com os seus interesses e/ou funcionalidade.

Na década de 1990 o uso dos blogs tornou-se mais expressivo principalmente pela sua facilidade de produção. O gerenciamento dos blogs está ficando cada vez mais simplificado com edições auto-explicativas, facilitando, assim, o seu manejo até para os leigos da era tecnológica. Sobre isso Novaes (2007, p. 16) afirma:

A moda dos Blogs começou mesmo no ano de 1999, quando muitos blogueiros começaram a construir blogs para tratar sobre diversos assuntos, alguns para fazer um “diário virtual”, outros para fazer humor, política, e assim por diante; mesmo com conhecimentos intermediários em linguagens de programação e

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

design, os blogueiros se sentiam importantes com seus blogs, eles o tratavam como jóias raras e mostravam para todo mundo como se os assuntos apresentados ali fossem algo do interesse de todos.

Segundo Franco (2008), a popularidade dos blogs tornou os conteúdos neles abordados tão abrangentes que há atualmente uma diversidade de temas discutidos nos mesmos.

[...] Apresentar links para sites emergentes, até os denominados diários pessoais, os blogs se diferenciaram e se tornaram instrumentos de divulgação de diferentes temas e assuntos, principalmente jornalísticos. Há, ainda, sites e blogs especializados em divulgar weblogs por assuntos, onde o internauta pode pesquisar e ler aquele que mais convém aos seus interesses (FRANCO, 2008, p. 3).

Segundo o Bloglist, site da internet que contém lista de blogs cadastrados de acordo com a temática nele abordada, nesse contingente de temas e informações retratados nos diversos blogs existentes na atualidade, até julho de 2004, o número dessas páginas interativas na internet com assuntos relacionados à educação e a cultura correspondiam a 400. Hoje, sete anos depois, esse número vem sofrendo alterações significativas quanto à ampliação de seu uso e, conseqüentemente, popularização⁵⁰³. (FRANCO, 2008).

A adaptação do ensino à tecnologia se caracteriza como uma maneira de atingir os alunos de forma homogênea perante a atualidade, pois “a educação do mundo de hoje tende a ser tecnológica, exigindo o entendimento e interpretação de tecnologias.” (GRINSPUN, 2001, p. 25).

A utilização da internet pelos jovens é assídua. Não importa se essa utilização se dá pela busca de informações e notícias ou pelo modismo das redes

⁵⁰³ Em artigo, Franco (2008), relata o fato de que o número de cadastros no *Bloglist* foi suspenso em Julho de 2004, conforme informações do próprio site. Assim, supõe-se que o número de blogs relacionados à educação esteja bastante ampliado nos dias de hoje.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

sociais, fato é que as pessoas, especialmente as do século XXI, dispõem de acesso ao aparato tecnológico mais facilmente que nos tempos pretéritos.

Neste século, a escola possui novos papéis no que se refere aos níveis de educação que disponibilizam. A educação envolvida com a virtualidade é pertinente, pois a evolução tecnológica atinge toda a sociedade e torna-se necessária em toda a sua dimensão. Os blogs podem fazer com que essa educação se dê de maneira mais interativa e a interatividade presente nos mesmos pode facilitar e condicionar o processo de ensino-aprendizagem à dinamicidade que, muitas vezes, é escassa na sala de aula por motivos diversos, como por exemplo, carga horária reduzida, disponibilidade insuficiente ou nenhuma de recursos didáticos, etc.

Se aproveitar disso, desse uso descomedido da internet, através da criação de weblogs, é aproveitar o interesse dos alunos por essas tecnologias e, também, pelos conteúdos geográficos. Com a criação dessas páginas que contêm o que é estudado em sala de aula e assuntos adicionais, haverá um espaço, mesmo que virtual, fora do âmbito escolar, complementar da disciplina, acionando a curiosidade, instigando o pensar dos alunos e a arte de pesquisar.

Os alunos do 2º ano A do Instituto Educacional Euclides Dantas/IEED receberam a ideia do blog com bastante entusiasmo. A prova disso foi o total de 633 visitas em menos de um mês de sua criação e a participação dos mesmos nos comentários como resposta às atividades propostas no blog.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011



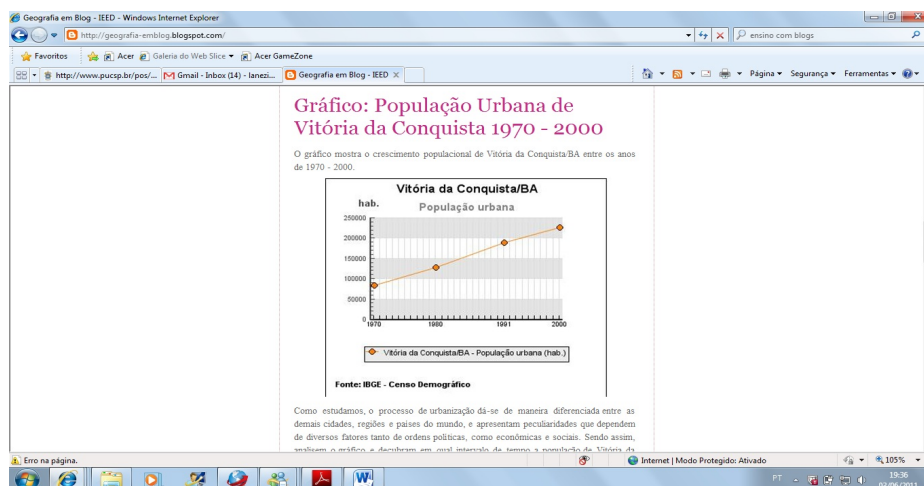
Fonte: Geografia em Blog, www.geografia-emblog.blogspot.com
Acesso em: 30/05/2011.

O weblog “Geografia em Blog”² corresponde a um exemplo de como a utilização de blogs para o ensino de Geografia torna-se interessante e ajuda na aprendizagem que a cada dia está mais complexa. São assuntos complementares, curiosidades referentes à Geografia, fotos, vídeos, dicas, que constituem essa página na internet e fazem com que a mesma se caracterize como um espaço de produção e aproximação maior do aluno com a ciência geográfica e, conseqüentemente, com o professor.

Segue abaixo, imagens capturadas do weblog “Geografia em blog”, criado durante estágio supervisionado de Geografia para os alunos do IEED.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011



Fonte: Geografia em Blog, www.geografia-emblog.blogspot.com
Acesso em: 30/05/2011.

504



Fonte: Geografia em Blog, www.geografia-emblog.blogspot.com
Acesso em: 30/05/2011.

É esse espaço que faz com que os alunos tenham o interesse de separar um tempo quando estão usando a internet para acessar o blog, de participarem, darem opiniões e, melhor que isso, de estudarem e se envolverem no universo dos

⁵⁰⁴ Endereço eletrônico: www.geografia-emblog.blogspot.com.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

conhecimentos que cada um tem e naqueles que podem também adquirir através da escola, das trocas com os professores e com o mundo.

Esse tipo de interação virtual, que não se prende apenas à relação aluno-professor e desses com a sala de aula, está fazendo com que os alunos se envolvam mais com os assuntos da disciplina de Geografia e tenham o interesse de participar contribuindo com análises e opiniões sobre determinados assuntos lançados no blog. Ao mesmo tempo, os professores buscam na criação dessas páginas online repensarem sobre novas práticas pedagógicas e estratégias para lidar mais facilmente com o universo escolar e a sua complexidade.

Sobre a atividade acima proposta no blog, foi solicitado para que os discentes postassem, refletissem sobre as tiras e fizessem comentários. Os discentes A, B e C disseram respectivamente:

As tiras retratam de maneira crítica o crescimento global e urbano. Apesar de o mundo está ficando cada vez mais globalizado ele também está ficando fora de controle pq assim como está crescendo o índice populacional está crescendo também a violência, a corrupção, a desigualdade social e econômica. (Postado em 21 de maio de 2011 09:18)

As tirinhas a seguir esta(sic) mostrando como o mundo esta crescendo mais e mais quanto com o crescimento populacional, o global e o urbano. Que os fatores não são tão bons assim mais o que acontece também é o crescimento da violência, da política, das desigualdades sociais e vários outros!. (Postado em 23 de maio de 2011 16:16)

Bem, as tiras postadas retratam a realidade do planeta, que é a péssima possível, onde as pessoas passam fome, miséria, sede; a educação é muito precária, as pessoas só pensam em si mesmas, onde o capitalismo é o principal modo de produção, na qual o lucro individual é o que prevalece. Com a miséria, falta de moradia, emprego, as pessoas tendem a se deslocar para grandes metrópoles em busca de emprego e condições de vida melhores, gerando assim aglomerações urbanas: favelas, palafitas etc. Isso por conta da inexistência ou precariedade de um plano urbano e



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

diretor adequado, muitas pessoas vão morar em lugares impróprios causando acidentes e mortes. A falta de emprego, expectativa de vida, moradia adequada, educação, é uma das principais causas do crescimento da violência, pobreza etc.. (Postado em 24 de maio de 2011 10:29)

Assim, através dos comentários deixados no blog e realizados em sala de aula, verifica-se o interesse dos alunos em participar dessa interação virtual. Desta forma, pôde-se realizar uma observação de como os conteúdos especializados nas aulas estão sendo absorvidos pelos seus alunos e como eles estão lidando com a sua capacidade de pensar, se expressar e opinar de forma crítica.

Isso corrobora, de fato, para o desenvolvimento de uma educação melhor e de qualidade, rebatendo, senão todos, alguns dos impasses que dificultam a prática pedagógica, através da junção de educação e tecnologia de forma interativa, promovendo a dinamicidade no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvendo a criticidade presente em nossos alunos.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L. de A. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
- CARVALHO, M. I. da S. de S. **Fim de século: A escola e a Geografia**. Ijuí/ São Paulo: UNIJUÍ, 1998. – 160p.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.
- FONSECA, L. S. S. **O uso do blog no ensino de jovens e adultos: uma investigação em linguística aplicada**. (Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem).
- FRANCO, M. F. de. **Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa**, 2008.
- GRINSPUN, M. P. S. Z. Educação tecnológica. IN: GRINSPUN, M. P. S. Z. (Org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

-
- KIMURA, S. **Geografia no Ensino Básico**. Questões e Propostas. São Paulo: Contexto, 2008.
- LEITE, L. S. **Tecnologia Educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2003.
- LIBÂNEO. J. C. **Adeus professor, adeus professora**. Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MARCUSCHI, L. A. XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- MORAN, J. M. **Aprender e colaborar**. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/colaborar.htm>>. Acesso em outubro de 2010.
- MORAN, J. M., MASETTO, M. T., BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000. 133p.
- NOGUEIRA. T. R. P. **A Utilização de recursos didáticos no processo de ensino aprendizagem**: A fotografia como auxílio nas aulas de Geografia. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2011. 45f.
- NOVAES, C. **A história dos Blogs**, 2007. Disponível em > <http://www.brogui.com/a-historia-dos-blogs/> < Acesso em março 2009.
- OLIVEIRA, A. U. de. **Para onde vai o ensino da geografia?** (Org.). Ariovaldo Umbelino de Oliveira. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1998.
- SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo**: Globalização e meio técnico-científico-informacional. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1994.